

dentro de espaço limitado. Também aqui não houve lugar para muitas diferenciações e detalhes.

Os resumos anteriores dos casos evidenciados e das conclusões foram testados por numerosos homens e mulheres, engajados em todos os setores da vida, observando-se posteriormente suas reações. A todos quanto se dispuseram a ler estes resumos, oferecendo suas sugestões e críticas, encorajando-o também na conclusão das investigações, o autor deve mais do que pode confessar.

Devo agradecer também a várias pessoas e editores a licença de citar diversos trabalhos com direitos reservados.

Por último — e o mais importante — o autor deve registrar a especial dívida de gratidão à sua esposa que reviu mais rascunhos, esclareceu mais pontos obscuros e corrigiu mais falhas do que poder-se-ia lembrar. Apesar disso, ela conseguiu continuar alegre e dar seu apoio durante o longo, e às vezes doloroso, parto deste livro.

E. W. R.

WASHINGTON D. C.

## CAPÍTULO 1

# Perguntas perigosas

*"A resistência às idéias novas aumenta em função do quadrado de sua importância."*

A Lei de Russell

### 1

- O que somos?
- Por que existimos?
- Há alguma finalidade para a vida?
- Se há, qual é e o que devemos fazer a esse respeito?

Em nosso tempo, há provavelmente mais incertezas e desencontros relacionados às respostas destas perguntas que em qualquer época anterior. Estas perguntas já lhe causaram muitos problemas e causará muitos outros ainda, a menos que se encontrem respostas novas e mais adequadas com as quais possamos concordar.

Estas são perguntas perigosas porque respostas equívocas e inadequadas para elas já provocaram consequências desastrosas; ajudaram a precipitar duas das maiores calamidades que afligiram este planeta — o militarismo alemão e o comunismo.

Segundo a eminente historiadora Barbara Tuchman<sup>(1)</sup>, os militares alemães, que incitaram a nação com suas declarações sobre o destino alemão como uma raça